

2º **PET**chê



**FRONTEIRAS
QUE NÃO
DIVIDEM**

**21 E 28 DE
MAIO DE 2022**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS BAGÉ

2º **PET**chê

**CADERNO DE
RESUMOS**

**II Encontro estadual dos grupos PET do
Rio Grande do Sul**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Reitor Roberlaine Ribeiro Jorge

Vice-Reitor Marcus Vinicius Morini Querol

Pró-Reitor de Graduação Tiago Lima Duarte Pereira.

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Fábio Gallas Leivas

Pró-Reitor de Extensão e Cultura Paulo Rodinei Soares Lopes

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários Carlos Aurélio Dilli Gonçalves

Pró-Reitor de Administração Evelton Machado Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento e Infraestrutura Antonio Sadione Alves Munhoz Jr.

Comissão organizadora do II PETChê

Estevã Martins de Oliveira

José Acélio Silveira da Fontoura Junior

Franck Maciel Pecanha

Comissão científica

Ana Clara Prado Carvalho

Carolina Fernandes

Geice Peres Nunes

Guilherme Ribeiro

Juliana Brandão Machado

Mirna Andrade Weber

Revisão

Aline Reinhardt da Silveira

Ana Gabriely dos Santos Dias

Andriele Soares Zanatto

Anthony Moreira Marques Colares

Arthur Teixeira Ernesto

Elaine Madruga da Paiva

Gilberto Stanchack Andrade de Lima

Ilma Teresinha Ferreira Pereira

Lucas da Silva Arias

Lucas Martins



Luciana Ribeiro Teixeira
Maria Clara Ramos Petrarca
Maria Ingrid de Macedo
Mateus Vieira Có
Nicole de Souza Fernandes

2º PETChê



FRONTEIRAS
QUE NÃO
DIVIDEM

21 E 28 DE
MAIO DE 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS BAGÉ

E56c Encontro Estadual dos Grupos PET do Rio Grande do Sul
(2.: 2022; Bagé, RS)
Caderno de resumos do II PETChê, Bagé, 21 a 28 de maio
de 2022 / organizadoras Carolina Fernandes, Geice Peres
Nunes. – Bagé : Unipampa, 2022.
45 p.

ISBN: 978-65-00-53418-4

1. Programa de educação tutorial 2. Eventos acadêmicos
3. Ensino 4. Pesquisa 5. Extensão I. Fernandes, Carolina
II. Nunes, Geice Peres III. Título

CDU 378

Ficha catalográfica elaborada por Cristiane Silva Teixeira – CRB 10/1501



Apresentação

O II PETchê – Encontro Estadual dos Grupos PET (Programa de Educação Tutorial) do Rio Grande do Sul, organizado pelos grupos PET da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), ocorreu nos dias 21 e 28 de maio de 2022, em modalidade remota. Norteados pela temática “Fronteiras que não dividem”, o evento oportunizou aos grupos PETs do estado um espaço de debate e reflexão sobre o que nos aproxima enquanto grupos formados na diversidade e o que nos torna agentes transformadores da região onde atuamos. A proposta do evento esteve pautada em confrontar as fronteiras nas suas mais variadas acepções seja no campo das ideologias, das culturas, dos gêneros, das crenças, quanto nas práticas profissionais. Além disso, o evento tratou da formação de profissionais e cidadãos socialmente responsáveis e engajados em sua comunidade. O evento II PETchê ocorreu após dois anos de pandemia, demonstrando a resistência dos grupos PETs em fomentar as atividades do programa.

Este caderno de resumos reúne os trabalhos apresentados no II PETchê. O evento contou com trabalhos de grupos PET da Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria e da instituição que sediou o evento, a Universidade Federal do Pampa. Houve dezoito resumos simples submetidos, e os trabalhos apresentados na modalidade comunicação on-line, sendo a qualidade dos trabalhos atestada por doutores e pós-graduandos que fizeram a avaliação destes. Os trabalhos foram divididos nos seguintes eixos de submissão:

1 Artes e Letras

Este eixo temático contempla ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na área de Artes e Letras. Enquadram-se neste eixo as atividades das áreas: Artes Cênicas; Artes Visuais; Teatro; Música; Dança; Letras Português/Literaturas; Letras Inglês; Letras Espanhol; e correlatas.

2 Ciências Biológicas e Agrárias



Este eixo temático tem como objetivo contemplar ações desenvolvidas nas áreas das Ciências Biológicas e Agrárias. Enquadram-se atividades relacionadas às áreas de: Agronomia; Agronegócio; Biologia; Engenharia Florestal; Gestão Ambiental; Medicina Veterinária; Zootecnia; e correlatas.

3 Ciências da Saúde

Este eixo temático contempla as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na área de ciências da saúde. Enquadram-se neste eixo temático as atividades relacionadas às áreas: Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Nutrição; Medicina; Odontologia; Terapia Ocupacional; e correlatas.

4 Ciências Humanas e Sociais

O presente eixo temático contempla ações realizadas nas áreas das Ciências Humanas e Ciências Sociais. Adequam-se atividades desenvolvidas nas áreas de: Filosofia; Economia; Educação Especial; Geografia; História; Pedagogia; Psicologia; Relações Internacionais; Administração; Arquitetura e Urbanismo; Arquivologia; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Ciências Sociais; Comunicação Social; Direito; Tecnologia em Gestão de Turismo; Serviço Social; Relações Públicas; e correlatas.

5 Ciências Tecnológicas

Este eixo temático tem como objetivo contemplar ações desenvolvidas nas áreas da Ciências Tecnológicas. Enquadram-se atividades relacionadas às áreas de: Engenharia Civil; Engenharia Têxtil; Informática; Economia; Engenharia Química; Engenharia de Alimentos; Ciências da Computação; Engenharia Ambiental; Engenharia Industrial Madeireira; Engenharia Elétrica; Tecnologia em Alimentos; Engenharia Industrial Elétrica; Engenharia Hídrica; Sistemas de Informação; Engenharia de Alimentos; Engenharia Mecânica; Engenharia de Materiais; Tecnologia de design de produto; e correlatas.

6 Ciências Exatas

Este eixo temático contempla os trabalhos desenvolvidos na área das Ciências Exatas. Abrange ações realizadas nas áreas de: Estatística; Física; Matemática; Química; e correlatas.

O conjunto de trabalhos aqui reunidos apresenta uma amostra que possibilita compreender o Programa de Educação Tutorial como um espaço de permanente aprimoramento da formação acadêmica, um fomentador de práticas humanizadoras, que estimula cada indivíduo que o integra à reflexão constante.



Por fim, acreditamos termos consolidado o Encontro Estadual dos Grupo PET como um espaço de socialização do conhecimento realizado a partir da interação e troca permanente entre a comunidade petiana sob a perspectiva da indissociabilidade necessária entre ensino, pesquisa e extensão.

As organizadoras,

Carolina Fernandes

Geice Peres Nunes



Sumário

Eixo Temático: Artes e Letras	9
REVISTA INFORME LETRAS: ARTE E RESISTÊNCIA NA CIRCULAÇÃO DE MÚLTIPLOS SENTIDOS	9
O LETRAMENTO DIGITAL ATRAVÉS DE UMA RÁDIO UNIVERSITÁRIA DENTRO DO PET-LETRAS	11
TECELARIA DA PALAVRA NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE: diferentes ações e repercussões	13
Eixo Temático: Ciências Biológicas e Agrárias	15
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA SOBRE AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR	15
VIAGEM DE ESTUDO DO CURSO DE AGRONOMIA: EXPODIRETO	17
Eixo Temático: Ciências da Saúde	19
AÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO PET PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA POR UM GRUPO PET	21
Eixo Temático: Ciências Humanas e Sociais	23
ATIVIDADES CULTURAIS NO PET: Sua contribuição para saúde mental e formação acadêmica no período de isolamento	23
COMUNICAÇÃO POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR: o projeto “Quero entrar na UFFS”	25



GRUPOS DE ESTUDOS POR TEMÁTICA: Uma construção do protagonismo e da autonomia petiana	27
PERMANÊNCIA DO ANALFABETISMO NO BRASIL E A URGÊNCIA DO TEMA	29
PROJETO VIAGEM CULTURAL DO GRUPO PET VETERINÁRIA: RUMO AO MÉXICO	31
TEMAS TRANSVERSAIS E SUA INSERÇÃO NO CURRÍCULO: uma oficina para a Semana Acadêmica de Pedagogia	33
TRANSFORMAÇÕES NAS POSSIBILIDADES DE APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE USO COLETIVO APÓS A PANDEMIA DE COVID-19	35
Eixo Temático: Ciências Tecnológicas	37
CURSO DE PRÉ-CÁLCULO PARA OS ALUNOS CALOUROS DAS ENGENHARIAS	37
DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PETIANOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	39
PET PESQUISA: Caminhos para a inserção do ensino de BIM na grade curricular do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria	41
PROJETO TUTORIAIS: compartilhando conhecimento	43



Eixo Temático: Artes e Letras

REVISTA INFORME LETRAS: ARTE E RESISTÊNCIA NA CIRCULAÇÃO DE MÚLTIPLOS SENTIDOS

Ana Gabriely dos Santos Dias, Arthur Teixeira Ernesto, Aline Reinhardt da Silveira, Andrielle Soares Zanatto, Ilma Teresinha Ferreira Pereira, Maria Clara Ramos Petrarca

(PET-Letras Bagé, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé)

A Revista Informe Letras é produzida por estudantes da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, que fazem parte do Programa de Educação Tutorial do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa (PET-Letras Bagé). Publicada anualmente e em edição digital, com acesso pelo site ISSUU, a revista tem formato magazine, o qual permite inserir o leitor em debates que estejam ocorrendo no meio acadêmico, de questões que podem ser desconhecidas para ele, e aproximar, assim, a sociedade do ambiente onde são produzidos os textos. A 12ª edição da revista, publicada em 2021, prezou pela análise de discursos de resistência, por meio da literatura, cinema, artes plásticas, canções, além de entrevista com uma artista convidada. Por meio de reuniões semanais, foram escolhidos os temas com os quais cada autor trabalharia, relacionados com o projeto de Pesquisa Análise de Discursos de Resistência, coordenado pela professora tutora, e o tema escolhido para essa edição: “ARTEExistindo, a resistência nas artes”. A partir dos materiais coletados, os petianos puderam formar seus arquivos de pesquisa e, a partir deles, desenvolver as análises que seriam registradas em seus textos. Os trabalhos tiveram como fundamentação teórica a Análise de Discurso (AD), teoria de filiação materialista desenvolvida a partir dos estudos de Michel Pêcheux, a qual toma o discurso considerando as condições sociais e históricas em que é produzido, determinado ideologicamente e atravessado pelo funcionamento do inconsciente. Na etapa seguinte, os petianos desenvolveram um processo de escrita e de revisões colaborativas, entre autores, orientadora e revisores. Posteriormente, a produção da revista compreendeu o processo de edição, feita pelos editores gerais, que desenvolveram o layout da revista com o uso da plataforma Canva. Esses editores também foram responsáveis pela revisão final da edição antes de sua publicação. A partir de todo esse processo, foi



possível perceber o quão importante são os assuntos abordados na revista e como todos aprendem com eles, tanto quem desenvolve o texto quanto quem os lê. Por meio da revista, o leitor se vê refletindo sobre o tema proposto, porque são temas de relevância social e são análises que buscam fugir do lugar comum. Diante disso, concluímos que o processo de desenvolvimento, edição e publicação da 12ª edição da Revista Informe Letras nos permite refletir sobre como tal trabalho, alinhado com a proposta de ensino, pesquisa e extensão do PET-Letras, instiga-nos a compreender como os efeitos de sentidos são produzidos a partir das materialidades artísticas analisadas. Sendo assim, para o ano de 2022, a proposta é diversificar os projetos de pesquisa em que os petianos participam, abrangendo os campos da linguística, literatura e educação inclusiva. O tema da 13ª edição será definido, de forma colaborativa entre os petianos e a tutora, a partir das produções realizadas no âmbito dos projetos escolhidos.

Palavras-chave: Divulgação do conhecimento; Análise de discurso; Educação tutorial.



O LETRAMENTO DIGITAL ATRAVÉS DE UMA RÁDIO UNIVERSITÁRIA DENTRO DO PET-LETRAS

Anthony Moreira. Marques Colares; Elaine Madruga Paiva; Gilberto Stanchack Andrade de Lima; Luciana Ribeiro. Teixeira; Carolina Fernandes

(PET-Letras Bagé, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé)

O projeto de extensão “Rádio Uni: Saberes em diálogo” trata-se de uma web-rádio universitária executada pelo PET-Letras, no campus de Bagé da UNIPAMPA. O projeto em questão está em andamento desde o ano 2019 e tem como objetivo: oportunizar um letramento além daqueles já proporcionados pelo currículo acadêmico, visto que a rádio trabalha em colaboração com profissionais de todas as áreas do conhecimento, além de possibilitar as falas, tanto da comunidade interna como da externa à universidade, promovendo a diversidade na prática de letramento. Mesmo nos dias de hoje, é comum ver a dificuldade que os estudantes têm em organizar a dispersão das informações que estão na web, o que nos parece prejudicar uma boa formação acadêmica. Este ponto se tornou um dos principais motivadores para o funcionamento do projeto, pois se tratando de uma web-rádio o processo de letramento digital acaba por ser um instrumento importante de abordagem e uma oportunidade de apresentar outras formas de letramento para os que não conhecem essa prática de linguagem. O projeto na sua versão atual tem o formato de *podcast* e é postado, semanalmente, na plataforma *Spotify*. Ao se reunir os episódios dos *podcasts* gravados no decorrer do mês, formam-se os programas mensais que são divulgados no canal do PET-Letras no *YouTube*. O formato das conversas dentro do *podcast* depende do tema e da abordagem que os locutores darão para esse assunto, podendo variar entre um formato de entrevista, mais formal, e um formato de conversa mais descontraída, nos bate-papos. Após mais de dois anos de funcionamento do projeto, observamos resultados positivos principalmente com o aumento de alcance do projeto, que já entrevistou sujeitos dos mais variados setores sociais, até mesmo de outros estados, o que ajudou a ampliar o número de ouvintes, e que ajuda a expandir o alcance e relevância do projeto na ação de articular informações e conhecimento. O trabalho produzido gera um maior envolvimento dos membros do grupo e possibilita que os bolsistas trabalhem em todas as etapas do processo: elaboração de conteúdo, gravação de áudios, edição e divulgação, além da produção de



legendas e diagramação dos *layouts* para o formato de texto audiovisual. Entendemos que, para um curso de Letras, o trabalho com o letramento midiático digital é extremamente proveitoso e oportuno, tendo em vista que o mundo digital está cada vez mais conectado com a contemporaneidade. Assim, o projeto possibilita uma experiência rica de contato com assuntos importantes para sociedade em um ambiente de diálogo constante com a atualidade e suas novas tecnologias. Tendo em vista que os *podcasts* e outras formas de conversa digitais estão se mostrando novos caminhos para a comunicação social, é de vital importância para um futuro professor conhecer os meios de comunicação que estão na vida dos alunos e que podem se mostrar eficientes instrumentos de ensino da língua portuguesa. Dessa forma, além de preparar os envolvidos com o projeto para lecionar no contexto contemporâneo, também os prepara para tratar de temas relevantes para a sociedade, dentro de um espaço que os alunos já estão habituados, mostrando a relevância para um futuro docente dessa experiência de letramento com as tecnologias da comunicação e da informação.

Palavras-chave: Web-rádio; Letramento digital; Tecnologias da comunicação; Informação.



TECELARIA DA PALAVRA NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE: diferentes ações e repercussões

Claudinei Fernandes; Kéven de Lima; Geice Peres Nunes

(Grupo PET – Letras Jaguarão, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão)

O Projeto Tecelaria da Palavra na Escola realiza ações de letramento acadêmico e/ou pré-acadêmico nas quais os bolsistas ministram oficinas nos espaços educacionais, podendo ser nas escolas de educação básica, com ênfase no ensino médio, ou ministradas na própria instituição de ensino superior, buscando desenvolver atividades que contribuam e complementem a iniciação no espaço universitário e, conseqüentemente, os primeiros contatos com os gêneros discursivos mais difundidos no meio acadêmico. O projeto trabalha em duas frentes: dar o suporte antes da vivência acadêmica, auxiliando os estudantes em uma das fases mais importantes de suas vidas - preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) -, ou durante a vivência acadêmica, contribuindo para a formação de letramento. Na execução do projeto nas escolas, os estudantes da rede pública de ensino conseguem vislumbrar o universo acadêmico, desenvolvem a sensação de proximidade com o espaço universitário, pois, muito embora esses espaços não estejam longínquos das escolas, é notável que os laços se tornam mais estreitos durante a prática dos petianos. Além disso, o estudante obtém um suporte na etapa de preparação para a redação do ENEM. Ainda, nesse processo de pré-acadêmico, a instituição de ensino superior pode se tornar a instituição escolhida pelo estudante após a prova do ENEM, por ter se tornado referência no momento de preparação e, talvez, por se sentir acolhido e bem recebido no projeto. Na atuação na instituição de ensino superior, os petianos envolvidos ministram oficinas de identificação, exemplificação e explicação de gêneros discursivos que circulam no ambiente acadêmico, possibilitando aos estudantes ingressantes um aporte maior de conhecimento sobre as ferramentas que terão que movimentar durante a graduação. Embora se trabalhe com componentes curriculares de letramento acadêmico, as oficinas podem diversificar a natureza da atividade para palestras, ou aulas abertas, por exemplo, possibilitando ao estudante um contato com a prática, para atingir seu objetivo. Nas ações descritas, o grupo PET toma como base teórica os estudos de Mikhail Bakhtin, Ingedore Koch e outros autores. Por tais razões, o projeto Tecelaria da Palavra é, como apresentado na etimologia do termo “tecer”, uma



construção entrelaçada entre os processos pré-acadêmicos e acadêmicos, possibilitando, além das conquistas educacionais e de letramento, maior visibilidade à IES vinculada e, principalmente, integração dos petianos com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos; Letramento Acadêmico; Espaços Escolares.



Eixo Temático: Ciências Biológicas e Agrárias

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA SOBRE AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR

Alfredo Suptiz; Amanda Piva; Denise Vicente; Éverton Manfio; Fernanda Trentin; Filipe Barcelos; Katiane Sartori; Larrisa Tonello; Lucas de Mattos; Nitiele Azeredo; Poliana Silva Claudir José Basso

(PET Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen)

A sucessão familiar pode ser definida como a transferência de todo conjunto de atividades, dos meios sociais e gerências da propriedade para os próximos sucessores. O que se nota cada vez mais é um envelhecimento das populações rurais, e também o encerramento de muitas atividades e produções de pequenas propriedades que poderiam se transformar em uma ótima fonte de renda por não haver uma decisão e planejamento da sucessão, de quem continuará a atividade. O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção, e a opinião dos alunos do curso de Agronomia da UFSM *Campus Frederico Westphalen* sobre o assunto: propriedade rural e a sucessão familiar, além dos possíveis fatores que levam esses acadêmicos à decisão de permanecer ou sair da propriedade. Para obtenção das variáveis, nos meses de janeiro a março de 2021, aplicou-se aos acadêmicos um questionário com perguntas abertas e fechadas, através da ferramenta Google Formulários, o qual os participantes tiveram acesso pelas redes sociais. Desta relação, foram obtidas e consideradas 56 respostas e os dados foram compilados para posterior análise com discussão. Sobre as principais dificuldades encontradas pela família na propriedade que contribuem para o insucesso da sucessão familiar, 17 alunos responderam ser a falta de mão de obra, 11 afirmaram que a maior dificuldade é o tamanho limitado da área para realização das atividades, e os demais citaram fatores como: falta de assistência técnica capacitada, dificuldade com relação à renda baixa, desvalorização do agricultor e a dificuldade em aumentar a área produtiva. Os 14 alunos restantes, afirmaram residir no meio urbano. Com relação à propriedade, 12 alunos disseram residir no meio urbano, mas com contato ao meio rural. Dos outros 44 alunos, 18 possuem área de terra entre 10 a 50 ha, 6 de 50 a 100 ha, 12 acima de 100 ha e 8 possuem



área de 0 a 10 ha. Relacionando as duas variáveis, o que se pode notar é que a falta de mão de obra está muito atrelada ao tamanho das propriedades, já que 12 alunos responderam possuir acima de 100 ha de terras, evidenciando maior problema com falta de mão de obra e na pequena propriedade a mão de obra geralmente é familiar. O total de 26 alunos, que responderam ter áreas entre 0 a 50 ha, afirmaram ter por dificuldade o tamanho reduzido da área, demonstrando que se houvesse a possibilidade de expansão na propriedade, este poderia ser um fator para permanência das gerações sucessoras no local. Como solução para essas propriedades com menor área, ao contrário de se buscar um aumento da propriedade, poderia haver um foco maior na realização de atividades que tragam um maior valor agregado. Já para as propriedades maiores, uma opção seria a introdução de tecnologias visando manter e melhorar a produção das atividades.

Palavras-chave: Sucessão familiar; Pequena propriedade; Planejamento; Incentivo.



VIAGEM DE ESTUDO DO CURSO DE AGRONOMIA: EXPODIRETO

Camila da Silva Alderete; Laura Silva Dunker; Lucas Biscaglia Miranda; Aparecida Miranda Corrêa; Danlei Melo Maciel; Eduardo Fernandes Alfonso; Guilherme Schmitt; João Vitor Liscano Gomes; João Vitor Santos de Souza; Mary Kat da Silva Pinheiro; Guilherme Ribeiro

(PET Agronomia, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui)

A pandemia causada pelo COVID-19 gerou diversos desafios para os profissionais e estudantes do setor agropecuário, interferindo na convivência dos dois extremos, impossibilitando a troca de informações e experiências práticas. O Curso de Agronomia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), possui diferentes grupos de pesquisa, ensino e extensão que conduzem o aluno à iniciação científica e a interação com demais profissionais e a comunidade, realizando trabalhos que possam levar conhecimento e estimular as pessoas a conhecer as diferentes áreas do setor. Nesse sentido, a realização de eventos agrícolas como dias de campo, feiras agrícolas, dentre outros, torna-se imprescindível, uma vez que reúnem profissionais, empresas, estudantes e produtores de diversas áreas promovendo debates e demonstrando os desafios e inovações para o setor. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi apresentar e debater, por meio de uma visita técnica em uma feira agropecuária, a Expodireto - Cotrijal, as inovações do setor agropecuário e as oportunidades que o setor oferece, a fim de que os participantes pudessem atualizar os eixos pesquisa, ensino e extensão. A viagem de estudos foi promovida pelo Grupo Pet-Agronomia do Campus Itaqui/UNIPAMPA, realizada no dia 9 de março de 2022, contando com a participação de 27 discentes de diferentes semestres do Curso de Agronomia e dois docentes do curso. Na edição de 2022, a feira apresentou 573 expositores relacionados à agricultura familiar, produção animal, produção vegetal, máquinas e equipamentos agrícolas, pesquisa e demais serviços ligados ao setor, promovendo troca de informações e experiências que contribuem para a formação profissional e pessoal dos participantes. Como resultado desta atividade, pode-se evidenciar que foram abordados, de forma abrangente, assuntos referentes às novas ferramentas e técnicas para atingir resultados satisfatórios e cursos que contribuem para o desenvolvimento profissional; as tendências do mercado, incluindo as tecnologias e inovações de produtos que demonstram melhores resultados comparados aos existentes no mercado; a demonstração de vitrines e o fornecimento de amostras de produtos, revistas e livros a fim de



transmitir maiores informações. Também abriu-se um leque de possibilidades aos discentes, sendo possível ter conhecimento nas diversas áreas de atuação de um engenheiro agrônomo, oportunidades de estágios, contatos com os produtores e empresas para trabalhos acadêmicos futuros e a participação em fóruns, palestras e em demonstrações práticas de novos produtos. Com isso, pode-se concluir que a participação por meio de viagens a eventos agrícolas proporciona aos discentes do Curso de Agronomia maior conhecimento sobre o setor agropecuário, de modo que estes possam auxiliar e passar essas informações para os demais discentes e para comunidade, promovendo troca de experiências, reflexões e debates, contribuindo para o crescimento pessoal, profissional e acadêmico.

Palavras-chave: Eventos agrícolas; Inovação agropecuária; Visitas técnicas.



Eixo temático: Ciências da Saúde

AÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO PET PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joana dos Santos da Silva Corbette; Ana Laura Alves Saraiva; Bárbara Garcia Figueredo; Fabiula Aquino Vilaverde; Laísa Escobar Sitja; Marília Pacheco Rodrigues; Mylena Francine da Rosa; Rafaella Martine Paiva; Victória Braseiro Vernes; Rodrigo de Souza Balk

(PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana)

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem o objetivo de reorganizar a atenção básica em saúde, principal porta de entrada na saúde pública no Brasil, melhorando o acesso da comunidade à rede de saúde. As atividades desempenhadas nas ESFs buscam atender as necessidades dos indivíduos de forma integral, sendo necessário um olhar abrangente e dinâmico dos acadêmicos e profissionais da saúde, para os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo de cuidar. Para os acadêmicos da área da saúde, a participação em projetos extracurriculares exerce uma importante influência na formação acadêmica. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar as vivências a partir das atividades desenvolvidas pelo grupo PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em uma ESF no município de Uruguaiana/RS. Trata-se de um relato de experiências pautado nas vivências do grupo PET PISC durante as atividades práticas que ocorreram no decorrer dos meses de fevereiro e março de 2022 em uma ESF localizada no município de Uruguaiana/RS. Estas foram as primeiras atividades presenciais após dois anos de atividades remotas em virtude da pandemia pelo Covid-19, com um grande anseio de retorno das atividades práticas. As atividades foram desenvolvidas por bolsistas do PET PISC dos cursos de graduação em Enfermagem e Fisioterapia, sendo supervisionadas pela enfermeira responsável pelo local, acontecendo semanalmente, nos turnos da manhã e tarde, na qual cada bolsista realizava a atividade em dois turnos. A vivência na prática percorre por diferentes formas de exercer o cuidado, onde foi possível durante as atividades auxiliar a equipe de profissionais no processo de triagem, realização de testes rápidos e



vacinação de COVID-19. Além disso, foi possível adquirir conhecimentos referentes à saúde da mulher através do acompanhamento do exame citopatológico, sobre gestantes através das consultas pré-natais, roda de conversa com mulheres informando sobre o autocuidado. Com relação à saúde da criança, houve assistência na puericultura, além de atividades lúdicas em educação sobre saúde em escola adscrita à ESF. Também foi possível interagir com famílias adstritas ao território da ESF através das visitas domiciliares e cadastramento dos indivíduos na ESF. Essas atividades comunitárias em saúde favoreceram a reaproximação com a população em momento pandêmico, a fim de identificar possíveis demandas que acabaram não sendo realizadas durante esses dois anos, como falta de consultas e exames de rotina. A retomada das atividades presenciais foi desafiadora e, ao mesmo tempo, uma grande propulsora de conhecimentos, pois pôde se ter contato com diversos profissionais e pessoas que vivenciam as diferentes fases do ciclo de vida. Sendo assim, as acadêmicas identificaram o papel que podem desempenhar em uma ESF como futuros profissionais de saúde, além de vivenciar experiências extracurriculares, evidenciando o valor e as possibilidades dos projetos que o PET realiza junto à comunidade.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Saúde Coletiva; Formação Discente.



DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA POR UM GRUPO PET

Marília Pacheco Rodrigues; Bárbara Garcia Figueredo; Mylena Francini da Rosa; Rafaella Martine Paiva; Joana dos Santos da Silva Corbette; Victória Braseiro Vernes; Fabiula Aquino Vilaverde, Ana Laura Alves Saraiva; Laísa Escobar Sitja; Rodrigo de Souza Balk.

(PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana)

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, objetiva promover a qualidade de vida aos estudantes da rede pública de ensino através da integração e articulação permanente entre educação e saúde. Visando contribuir para a formação integral dos estudantes, o PSE busca desenvolver ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, além do enfrentamento de possíveis vulnerabilidades que possam comprometer o desenvolvimento de crianças e jovens nas escolas. O Programa tem como alvo a comunidade escolar, mais especificamente os estudantes da educação básica, gestores, profissionais da educação e da saúde. Atua em territórios definidos pelo Ministério da Saúde (MS) segundo a área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tornando assim possível estabelecer o vínculo e a ligação entre sistemas de saúde e educação. O objetivo deste estudo é enfatizar a importância do PSE à sociedade e para a vivência teórico-prática dos bolsistas. Trata-se de um relato de experiência pautado nas ações realizadas pelo Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), vinculado à Universidade Federal do Pampa em consonância com o Programa. As ações ocorreram em uma escola Estadual de Ensino Fundamental de um bairro da periferia do município de Uruguaiana, fronteira oeste do Rio Grande do Sul, em conjunto com a Estratégia de Saúde da Família dessa mesma comunidade. O planejamento foi realizado conforme a agenda de saúde disponibilizada pelo MS e no cronograma anual do PSE. Após o acordo e ajustes com a ESF, produziu-se uma grade de programação, abordando temas relevantes e atuais para apresentar aos estudantes. O trabalho é feito através de vídeos, folders, roda de conversa e atividades práticas, até o momento foram trabalhados dois temas: COVID-19 e a volta às aulas; lavagem de mãos. As ações são desencadeadas uma vez na semana pela manhã ou à tarde pelos bolsistas PET PISC e acompanhadas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) da ESF. Os estudantes demonstram entusiasmo e cooperação com as atividades, facilitando assim o estabelecimento de vínculo



com os mesmos. Os planos desenvolvidos possibilitam aos bolsistas o acréscimo de um conhecimento teórico e prático referente ao PSE, ao desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde, o que estreita a ligação entre a ESF e a escola, vinculando os serviços e levando até os estudantes temas de necessário conhecimento. Dentre o exposto, destaca-se a importância do PSE buscando estabelecer uma boa relação entre o serviço de saúde e as escolas. Além disso, as atividades também permitiram aos bolsistas agrupar conhecimento contribuindo positivamente no processo de aprendizado e formação acadêmica mais humanizada, com um olhar biopsicossocial.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Escola; Promoção.



Eixo Temático: Ciências Humanas e Sociais

ATIVIDADES CULTURAIS NO PET: Sua contribuição para saúde mental e formação acadêmica no período de isolamento

Maria Vitória Santos da Costa; Andressa Brum Vomero; Andressa Santos de Moura; Andrieize Casqueiro Rodrigues; Elenara Dorneles Ramborger; Gabriela Jaques Sigaran; Lavínia de Oliveira Bastos Rodrigues; Maria Vitória Marmor Bachinski; Quéren Ferreira Costa; Franck Maciel Peçanha.

(PET Conexões Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana)

Com a declaração de pandemia, inaugurada oficialmente em 11 de março de 2020 pela OMS (Organização Mundial da Saúde), o mundo todo se viu em uma situação como nunca presenciada: o isolamento social em escala global. Com as interações restringidas a fim de diminuir o contágio pelo vírus COVID-19, vários mal-estares psicológicos se tornaram preocupação de especialistas, além de que o período se seguiu de insegurança financeira, alimentar e até mesmo educacional, como no caso da UNIPAMPA que suspendeu as atividades no Campus por tempo indeterminado com o Ofício Circular 4/2020. Neste contexto, muitas sugestões surgiram para diminuir os impactos na saúde mental, entre elas, estuda-se a importância da cultura, pois como disse o escritor franco-argelino Albert Camus “Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva”. O PET (Programa de Educação Tutorial), vinculado ao curso de Fisioterapia do Campus de Uruguiana da UNIPAMPA, que tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de profissionais e cidadãos mais capacitados e humanizados já possuía projetos de cultura, e visou isso como uma oportunidade de distração e exercício mental para os integrantes e comunidade, e através dos projetos “Cine Saúde”, “Toró de Ideias” e “Ler e Discutir”, visaram trazer conhecimento e reflexão através da arte, como forma de contemplação de uma esperança no mundo “pós-apocalíptico”. Foram utilizados, ao todo, 18 temas para pesquisa e discussão no “Toró de Ideias”, 28 filmes para debate no “Cine saúde” e 13 encontros para reflexões sobre leitura do “Ler e Discutir”, que incluiu em uma das edições a produção de contos pelas petianas ao invés dos tradicionais livros específicos selecionados. As atividades tiveram início em maio de 2020 e continuaram até fevereiro de 2022. Em março



de 2022, foi entregue um formulário aos participantes das ações, em que havia perguntas sobre a contribuição das atividades referente à saúde mental e desenvolvimento acadêmico de acordo com as percepções das integrantes. Todas responderam que participaram de todas as atividades, havendo uma taxa de retorno de participação de 80%. “Ler e Discutir” e “Cine saúde”, obtiveram uma classificação de “muito importante para a saúde mental durante o isolamento social” por 80% das entrevistadas, enquanto “Toró de ideais” recebeu 60% neste quesito. As habilidades nas quais foi reconhecido maior impacto foram: “Habilidade de pesquisa”, “conhecimentos históricos/culturais/sociais” e “habilidade de debate” com 100% de concordância sobre a contribuição. Seguido de “relaxamento” (80%), “conhecimento na área de estudo do curso” (60%), e, “escrita” (20%). Com estes resultados, podemos afirmar que o objetivo dos projetos de utilização da arte como ferramenta de controle emocional durante isolamento e estimulador de busca por novos saberes é eficaz e deve continuar também no período pós-pandêmico por sua contribuição no desenvolvimento pessoal das petianas.

Palavras-chave: PET; Cultura; Desenvolvimento Pessoal; Saúde Mental.



COMUNICAÇÃO POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR: o projeto “Quero entrar na UFFS”

Alex dos Santos; Guilherme José Schons; Lindaura Simone Andrade dos Santos; Thiago Ingrassia Pereira.

(Grupo Práxis, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim)

Que a universidade se pinte de povo e afirme o seu caráter público, gratuito, inclusivo, popular e de qualidade. A partir dessa pretensão, o Grupo Práxis do Programa de Educação Tutorial (PET) constrói, desde 2011, o projeto “Quero entrar na UFFS” no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Erechim* e das escolas de educação básica inseridas na região de abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Rio Grande do Sul – e, dessa forma, constituintes do Alto Uruguai gaúcho. Com as ações desenvolvidas ao longo dos anos de execução, os proponentes e organizadores, tanto puderam ir ao encontro dos estudantes de Ensino Médio em seus territórios como – desde 2016 – receber os educandos na estrutura universitária. Contudo, em 2020, e diante do cenário pandêmico, a atividade precisou ser reinventada. Portanto, sem abrimos mão do nosso intuito primordial, qual seja apresentar a UFFS como uma alternativa viável de formação em nível superior aos concluintes do primeiro nível de ensino e, sobretudo, àqueles oriundos das classes populares, partimos para o mundo digital. Dentro do ciberespaço, nos apropriamos da plataforma YouTube (link do canal do PET Práxis: <https://youtube.com/channel/UCyfskokCTeKkCYUv3rpxmMA>) e das redes sociais para ampliarmos o acesso às informações sobre os aspectos nevrálgicos da universidade: caráter federal, configuração do *Campus Erechim*, assistência estudantil, bolsas acadêmicas, cursos de graduação e políticas de ingresso. Além disso, em momento posterior, os graduandos vinculados às entidades estudantis foram convidados a comentar sobre cada uma das oportunidades de estudo disponíveis – playlist chamada de “Stands Virtuais”. Já no ano de 2021, a iniciativa foi atualizada e reforçada, sobretudo com estímulo à inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal contingência aos interessados em “entrar na UFFS”. No decorrer desse processo, pudemos nos informar dos mecanismos pelos quais esse tipo de iniciação é realizado em outras instituições, bem como refletir a respeito das contradições emergentes no acesso da classe trabalhadora a uma instituição financiada com o



seu trabalho. Assim, percebemos um ponto central do nosso projeto: o debate sobre os sentidos da extensão. Em nosso ato político de abertura das portas da universidade, nos filiamos à lógica freireana de que o diálogo é um princípio importante na produção de conhecimento e os saberes são uma consequência de trocas coletivas, sendo assim, não poderíamos reproduzir a educação bancária e a concepção nutricionista da epistemologia. Sob essa perspectiva, embasados em Paulo Freire, mais do que “estender” ao repassar dados a alguém, referindo-se ao deles de forma carecida, desejamos formar relações de transformação. Ao invés de levar, transferir, depositar ou entregar, desejamos nos “comunicar” – já que esse ato pressupõe o diálogo “com” o outro. Logo, não haveriam sujeitos espectadores, mas todos os envolvidos entenderão que são cognoscentes, mediados por aquilo que é cognoscível e estão inacabados. Com isso em mente, e sem deixarmos de pensar nos desafios impostos pela virtualidade, podemos sustentar que as conversas e as elaborações daqueles que estão e dos que querem entrar na UFFS são um passo importante no caminho a ser trilhado pelos que almejam e disputam por uma universidade popular.

Palavras-chave: Extensão; Comunicação; Educação popular; Graduação.



GRUPOS DE ESTUDOS POR TEMÁTICA: Uma construção do protagonismo e da autonomia petiana

Larissa Rangel Soares; Crislaine Lopes de Oliveira; Fernanda Barreto Gangorra Alho; Liziane Pereira Lima; Maria Paula dos Santos da Cruz; Pietra Carrilho. da Silva; Shayenne de Oliveira Leite Chelles; Thais Andressa Pereira Fusari; Juliana Brandão Machado

(PET Pedagogia, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão)

Este trabalho tem por objetivo descrever o desenvolvimento e resultados dos Grupos de Estudos por Temática do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia da UNIPAMPA. O trabalho baseia-se em uma metodologia qualitativa e reflexiva. No PET Pedagogia, os bolsistas se dividem em subgrupos para estudos de bibliografias que tratam dos temas de Direitos Humanos (DH), Gêneros e Sexualidades e Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER). Os estudos dos subgrupos possuem ligação direta com a pesquisa individual de cada bolsista e contribuem para suporte teórico, ampliação dos conhecimentos referentes à docência e para a desconstrução de práticas que estão impregnadas na cultura social e que contestam os ideais defendidos pelas pesquisas que estão sendo desenvolvidas. Através dos estudos internos, que acontecem em semanas alternadas ao Grupo de Estudos “Epistemologia da Docência para o Século XXI”, que é aberto à comunidade acadêmica, as bolsistas fazem leituras dos materiais que são escolhidos e desenvolvem os debates em encontros no *Google Meet*, trazendo seus entendimentos e suas vivências que remetem ao que está sendo discutido. Alguns dos livros debatidos até o momento foram “Racismo Estrutural” de Silvio Almeida, promovendo diálogos e debates sobre a situação da comunidade negra no século XXI e como perpetua o racismo na sociedade brasileira, estudado pela ERER; “Educando em Direitos Humanos: Fundamentos Histórico-Filosóficos e Político-Jurídicos” de Lúcia Ferreira, Maria Zenaide e Alexandre Náder, que retrata as características mais individuais das discussões de DH, debatido pelo grupo de Direitos Humanos; e “Gênero, Sexualidade e Educação” de Guacira Louro que aborda as pesquisas sobre sexualidade no ambiente educacional, discutido pelo grupo de Gêneros e Sexualidades. A partir desses estudos, as bolsistas desenvolvem artigos e projetos referentes às suas pesquisas individuais. Também foram criadas outras atividades, como oficinas que integram eventos internos da universidade, o projeto de extensão “Direitos Humanos e Formação Docente” e sugestões de livros para o grupo de



estudo geral. Outras produções acadêmicas que surgem a partir dos grupos de estudos por temática são artigos submetidos em eventos e revistas, suporte na produção de Trabalhos de Conclusão de Curso, e desenvolvimento da escrita de livro para publicação. Os temas específicos de pesquisa se modificam conforme o fluxo de bolsistas, devido à conclusão de curso, desligamentos, entrada de novos discentes no Programa e mudanças de interesse nas temáticas. Por fim, observa-se que as inquietações que estão presentes na trajetória formativa da docência podem ser investigadas no que concerne à tríade universitária Ensino, Pesquisa e Extensão como as atribuições de bolsistas descritas na portaria do MEC nº 976, de 27 de Julho de 2010, que regulamenta o programa. Os estudos produzidos em cada grupo temático, além de auxiliar as pesquisas individuais, também configuram a identidade coletiva do PET Pedagogia da UNIPAMPA, através da autonomia, do protagonismo, horizontalidade e criatividade que são premissas da Educação Tutorial. Dessa maneira, constrói-se uma equipe que possui voz em todas as decisões tomadas pelo grupo, especialmente as referentes aos processos formativos.

Palavras-chave: Grupo de estudos; Autonomia; Protagonismo; Educação Tutorial.



PERMANÊNCIA DO ANALFABETISMO NO BRASIL E A URGÊNCIA DO TEMA

Bruna Feiden; Daniel da Silva Amorim; Thiago Ingrassia Pereira

(Práxis – PET Conexões de Saberes, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim)

Após o período de distanciamento social provocado pelo vírus da doença COVID-19, a sociedade brasileira se depara com diversos problemas emergentes a serem resolvidos. A desigualdade social foi explicitamente evidenciada e aprofundada, em decorrência disso, a fome retorna como um alerta ou, metaforicamente, um trauma que se mantém na consciência coletiva. O desemprego aflige a população de maneira violenta, e forma uma legião de trabalhadores informais. Associado a isso, uma demanda social tão antiga quanto a fome e muitas vezes vinculada a ela, necessita de atenção, a questão do analfabetismo. A história do analfabetismo no Brasil é permeada pela própria história do país, atravessada pelo processo civilizador ao qual nossa nação foi sujeita. O primeiro processo de alfabetização de brasileiros se dá nas missões jesuíticas, visto que, os padres, incumbidos de catequizar a população indígena, acabaram por lhes alfabetizar, através de um processo que visava a civilização e o apagamento da cultura desses povos, com o objetivo de tornar a colônia lucrativa. Quando esse processo se finda em 1759, com a expulsão dos jesuítas, a responsabilidade pelo sistema educacional passa a ser do Estado, que oferece uma educação excludente, por ser destinada apenas aos filhos homens do colonizador. Outrossim, desde a implementação da constituição de 1988, o acesso à educação no Brasil nos é garantido por lei, dessa forma, para atender a essa demanda foi criado o EJA (Educação de Jovens e Adultos), programa que tem como objetivo a democratização do ensino na rede pública de educação, e também alfabetizar jovens, adultos e idosos que não foram letrados na idade adequada, para garantir que possam se qualificar e ter melhor inserção no mercado de trabalho. Diante dessas considerações, é possível concluir, a partir da recuperação histórica, que o analfabetismo no Brasil tem sido uma questão persistente por deliberada exclusão do ambiente escolar a grupos subalternizados que formam a sociedade. Entretanto, Paulo Freire demonstrou que é possível alfabetizar adultos partindo de seus conhecimentos empíricos e de uma maneira crítica. O patrono da educação brasileira deixou uma vasta produção de conhecimento que motivam, movem e



transformam a sociedade, portanto, projetos sociais que visam a alfabetização e o próprio EJA são propostas que devem ser incentivadas e receber maior atenção governamental, para concretizar o objetivo de erradicação do analfabetismo no Brasil até 2024, conforme estabelecido pelo PNE/2014. Apesar do prazo curto, a esperança de tornar o Brasil um país inclusivo, nos quesitos básicos de cidadania, é algo que Freire sempre defendeu, em um momento de desesperança coletiva em que vivemos é importante ter em mente que a transformação é possível, e acreditar nisso, torna-se um ato de resistência.

Palavras-chave: Educação; Analfabetismo; Desigualdade Social.



PROJETO VIAGEM CULTURAL DO GRUPO PET VETERINÁRIA: RUMO AO MÉXICO

Thayanne de Carvalho Machado Barbosa; Larissa Zuchetti Capelari; Rochelle Stefanny Maurante Soares; Iago Portela Liporatti; Daniela dos Santos Brum

(PET Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana)

O Grupo PET Veterinária foi criado em 2010 com o intuito de promover uma formação acadêmica além das fronteiras da Universidade, através de projetos de aprendizagem de idiomas, leituras, mídias sociais, entre outros. Em 2012 foi criado o projeto *Viagem técnica cultural*, que permitiu a realização de viagens anuais para diferentes destinos da América do Sul. No ano de 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou estado pandêmico em decorrência da COVID-19, o que afetou não só o turismo, mas também toda movimentação de pessoas nos anos subsequentes. Em outubro do mesmo ano, o grupo estava com viagem marcada para sair da América e conhecer a África do Sul, no entanto esta precisou ser cancelada em decorrência da pandemia. Neste panorama, o grupo precisou reavaliar o projeto e implantar uma nova metodologia de trabalho. O presente resumo tem como objetivo avaliar a metodologia empregada pelo grupo PET Veterinária no projeto *Viagem técnica cultural* durante a pandemia de COVID-19 e apresentar o próximo destino do grupo para 2022. Inicialmente foi constituída uma comissão composta por 3 petianos, com o objetivo de definir um destino para quando as condições sanitárias mundiais permitissem viajar em segurança. Para tanto, o novo sistema focou nos interesses do grupo, além de trazer informações sociais e culturais dos destinos avaliados. A primeira ação da comissão foi em abril de 2021, com um formulário da plataforma *Google*, em que os 13 integrantes do grupo responderam perguntas sobre sua condição socioeconômica, local de origem e qual o local gostariam de conhecer. Com os lugares sugeridos a comissão elaborou um cronograma de apresentações que incluíam pontos turísticos, história e cultura local dos destinos. As apresentações foram realizadas pelos 3 integrantes da comissão durante as reuniões semanais do grupo PET ao longo do ano, sendo finalizadas em março de 2022 com apresentação dos destinos escolhidos: Pantanal, Ilha de Bali, Goiás, México, Rio de Janeiro, Nova Zelândia e Alemanha. Ao final de cada apresentação, os membros do grupo PET respondiam a um formulário *Google* em que atribuíam uma nota de 1 a 10 ao destino, sendo 1 pouco interessado e 10 muito interessado em



conhecer o destino. Dentro das 7 possibilidades apresentadas, as três com maior pontuação foram selecionadas e novas apresentações foram realizadas, desta vez, destacando o que seria necessário para realização da viagem como documentos e investimento financeiro. Novamente, o grupo realizou a votação, obtendo-se o seguinte resultado: Nova Zelândia recebeu uma média de 4,08 pontos, a Alemanha 7,75 e o México 9,16 pontos. Baseada nas discussões geradas ao longo das apresentações sobre as diferentes culturas e possibilidades acadêmicas dos diferentes países, foi possível concluir que a metodologia empregada contribuiu de forma efetiva para o enriquecimento cultural e técnico do grupo, permitindo definir o México como o destino para 2022.

Palavras-chave: Turismo, Pandemia; COVID-19.



TEMAS TRANSVERSAIS E SUA INSERÇÃO NO CURRÍCULO: uma oficina para a Semana Acadêmica de Pedagogia

Liziane Pereira Lima; Crislaine Lopes de Oliveira; Fernanda Barreto. Gangorra Alho; Larissa Rangel Soares; Maria Paula dos Santos da Cruz; Pietra Carrilho da Silva; Shayenne de Oliveira Leite Chelles; Thais Andressa Pereira Fusari; Juliana Brandão Machado

(Grupo PET Pedagogia, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a construção da oficina "Temas Transversais e Sua Inserção no Currículo", planejada pelas bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia da UNIPAMPA, para a VIII Semana Acadêmica de Pedagogia (2021) abordando os eixos temáticos estudados no grupo: Direitos Humanos, Gênero e Sexualidades e Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER) de forma online, com encontros síncronos. A metodologia da oficina se deu por meio de "Situações Problemas", consistindo em apresentar questionamentos através de reportagens, artigos, dilemas morais e vídeos, que retratam problemáticas sociais vividas no cotidiano escolar, realizando a interação com os participantes através das ferramentas *Google Meet* e *Mentimeter*. Para a realização da oficina, as bolsistas se dividiram nos três grupos temáticos estudados no PET Pedagogia. Inicialmente, o grupo "Gênero e Sexualidades" iniciou a oficina com cenas do filme "Alice Junior" de Gil Baroni (2019), abordando os temas de transfobia no ambiente escolar, com o apoio do artigo científico intitulado "Base Nacional Comum Curricular e Diversidade Sexual e de Gênero: (des)caracterizações" de Caio Samuel Franciscati da Silva e dados do Trabalho de Conclusão de Curso da bolsista egressa Misaeli Botelho Lima, intitulado "Trejeitos afeminados, cadernos caprichados e mais agilidade no corpo: Concepções sobre Gênero e Sexualidade das licenciandas de Pedagogia na Unipampa". Logo após, o grupo "ERER" abordou a importância de se discutir a aplicabilidade das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tratam de incluir no currículo oficial das redes de ensino a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. A apresentação apoiou-se em gráficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e notícias sobre ataques à população indígena e negra. Já o grupo "Direitos Humanos", abordou a fome e insegurança alimentar, como sendo um fator que consequentemente afeta o desempenho de vários alunos em atividades escolares. Para a apresentação, foi mostrado o gráfico do mapa geográfico da fome, onde percebe-se que cor,



escolaridade e gênero estão diretamente ligados à insegurança alimentar e à fome. Foram utilizadas charges que ilustram a importância da escola como agente social e de transformação na promoção de ações afirmativas, sendo importante ter conhecimento e operacionalizar a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na formação dos professores, assim, os debates foram construídos após os participantes darem suas contribuições a partir de suas vivências relacionadas aos temas apresentados. Com esse trabalho notamos a importância de se debater assuntos transversais ao currículo, pois nota-se uma precariedade de componentes curriculares que oferecem a possibilidade de estudos, tendo em vista que são necessários e estão presentes no cotidiano educacional. Assim, essa oficina permitiu aos bolsistas atuarem diretamente com o compromisso que o programa possui em aumentar a qualidade do ensino superior, utilizando os princípios da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão e, assim, efetivar a participação no desenvolvimento das atividades do Curso de Pedagogia. Além disso, trouxe para o PET Pedagogia e para os participantes em geral, uma ampliação dos conceitos estudados e uma construção de processos reflexivos sobre as diversas situações presentes na atuação docente.

Palavras-chave: Temas Transversais; Formação de Professores; Gênero e Sexualidades; Relações Étnico-Raciais; Direitos Humanos.



TRANSFORMAÇÕES NAS POSSIBILIDADES DE APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE USO COLETIVO APÓS A PANDEMIA DE COVID-

19

Julia Ribeiro; Victória Secco Pizzirani; André de Oliveira Torres Carrasco

(PET Arquitetura, Universidade Federal de Pelotas)

As crises sanitárias que antecederam a pandemia de Covid-19 acarretaram mudanças na arquitetura e na forma de convívio, de modo que na contemporaneidade não ocorreu diferente e o distanciamento social se mostra como a principal diretriz adotada pela Organização Mundial de Saúde, se salientando como um intensificador da consciência individualista e dificultador entre as relações sociais. Propõe-se o estudo das mudanças na arquitetura, conduzido a partir dessas crises sanitárias e do modo de vida dos usuários. Focaliza-se essa discussão no espaço de convivência e aprendizagem da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, onde se analisa as formas de apropriação dos espaços e quais as influências nessas relações humanas dentro do ambiente acadêmico. Visa-se, também, compreender como as exigências sanitárias refletem na adaptação e/ou projeção dos mesmos, com o objetivo de proporcionar uma reflexão interdisciplinar sobre o modo como a arquitetura influi na atualidade, a partir de uma perspectiva contemporânea e histórica. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada mediante a análise de materiais bibliográficos, a priori relacionados aos momentos históricos e posteriormente à atualidade, realizando paralelamente análises comparativas do ambiente institucional do período pré-pandêmico e das mudanças e adaptações sofridas em função da pandemia. Constatou-se que os ambientes urbanos e arquitetônicos passam por apropriações e adaptações frente às crises de saúde e no espaço acadêmico houve uma falta de trocas entre os estudantes em função da limitação de pessoas dentro dos ambientes coletivos. O que evidencia a falta de eficiência do prédio em relação à sua má projeção para comportar tal situação. Concluiu-se que a arquitetura e os usuários se adaptam às novas exigências e a nova demanda, de maneira que os espaços de uso comum se estabelecem como os mais impactados por essa realidade. O que resulta na carência de trocas e exigindo alternativas projetuais para se adequar às novas formas de convívio.



Palavras-chave: Pandemia; Relações Sociais; Coletivo; Adaptações.



Eixo Temático: Ciências Tecnológicas

CURSO DE PRÉ-CÁLCULO PARA OS ALUNOS CALOUROS DAS ENGENHARIAS

Angelo Dotto Ragagnin Prior; Bruno Brandão Rodrigues; Ester Schmitt Duarte; Henrique João Kieling Mombach; Lara Rosa Ceolin; Letícia Barcellos de Moraes; Maurício Machado Mendes Peres; Pedro Guilherme Nascimento; Vaniely Thais Maldaner; André Lübeck

(PET Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria)

O grupo PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria realiza o curso de Pré-Cálculo para os alunos calouros das Engenharias há 13 edições. Com a chegada da pandemia de COVID-19, o grupo precisou encontrar alternativas para realizar o evento remotamente. Assim, a preocupação principal consistia em amparar os novos alunos que estavam ingressando na universidade durante o regime de exercícios domiciliares especiais com as disciplinas iniciais da graduação. O curso tem como objetivo realizar de maneira compacta uma revisão dos conteúdos de matemática aprendidos durante a trajetória educacional, que são de suma importância nas cadeiras de cálculo da graduação, além de uma pequena introdução aos conteúdos de limites, derivadas e integrais. Ademais, o curso também busca desenvolver nos integrantes do grupo PET habilidades relacionadas à didática, oratória e ensino. Devido ao fato de a Universidade estar em regime de atividades remotas, as aulas foram ministradas de forma síncrona através da plataforma Google Meet, as mesmas também eram gravadas e posteriormente disponibilizadas aos alunos participantes, a fim de que tivessem acesso a esse conteúdo em caso da persistência de dúvidas ou de uma possível ausência, visto que, a presença dos alunos com a realização das atividades de maneira remota acaba por depender de fatores externos ao curso. Pode se afirmar que de forma indireta, que os resultados do Pré-Cálculo refletem nas aprovações diante da disciplina de Cálculo ofertada pelo curso de Engenharia Civil, visto que, não foram realizadas avaliações de forma direta pelo grupo PET, pois optou-se em desenvolver com maior evidência um ensino leve e moderno para alunos realmente interessados na revisão. Nessa perspectiva, essas aprovações também se relacionam com outros fatores, tais como: método e ensino que o professor



ministrante da disciplina utiliza, e da dedicação aplicada nos estudos por parte dos discentes, tornando difícil a quantificação desses resultados e sua relação direta com o curso de pré cálculo. Mesmo não sendo possível a quantificação dos resultados de forma direta, o curso de pré-cálculo em rede não só demonstrou-se como uma ferramenta importante para um melhor aproveitamento dos calouros na disciplina de cálculo, como também atuou na inserção dos alunos que ingressaram na graduação no período de atividades remotas.

Palavras-chave: Cálculo; Revisão; Ensino; Calouros; Curso.



DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PETIANOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

Gabriel Pereira; Cesar Alberto Ruver.

(PET Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

O Programa de Educação Tutorial é formado por grupos que atuam no desenvolvimento de projetos que contemplam a tríade: pesquisa, ensino e extensão. Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo focar nos efeitos a longo prazo, na vida dos egressos do PET Civil UFRGS, de modo a mapear e identificar o perfil profissional e a atuação no mercado de trabalho. Para obtermos os dados necessários para a realização da pesquisa, entramos em contato com os ex-alunos, que fizeram parte do programa e se graduaram no curso de Engenharia Civil da UFRGS. Com o auxílio da plataforma *online Google Formulário*, elaborou-se um questionário a ser respondido pelos petianos egressos, dividido em quatro seções: perguntas pessoais, acadêmicas, profissionais e perguntas voltadas para entender a relevância da participação no PET Civil da UFRGS, nas atividades pessoais e profissionais dos egressos. Do total de egressos contatados, 60 dispuseram-se a participar da pesquisa e responder o formulário, através dos dados coletados foi possível apresentar um perfil de egressos a médio e a curto prazo. A pesquisa coletou dados sobre vários aspectos, porém nesse resumo vamos nos ater aos resultados que se referem ao perfil profissional, que é o cerne da pesquisa. Observamos que mais de 80% responderam ter levado menos de 6 meses para ingressar em seu primeiro emprego, ou seja, de acordo com os dados podemos concluir que em sua grande maioria, os egressos entram no mercado de trabalho com idade entre 23 e 24 anos. Analisando a área de atuação dos egressos, é possível observar que 55,0% dos entrevistados atuam em alguma das seis principais áreas do Curso de Engenharia Civil da UFRGS, ou seja: construção (25,0%), estruturas (13,3%), transportes (6,7%), geotecnia (5,0%), produção (3,3%) e recursos hídricos e saneamento (1,7%). Já a engenharia de petróleo, auditoria e perícia ou gestão totalizam 12 das 60 respostas (20,0%). Além disso, 11,6% dos entrevistados responderam trabalhar atualmente em outras áreas da Engenharia Civil ou em mais de uma área. Em relação à remuneração atual dos egressos, foi coletado que a maioria (36,7%) está sendo remunerada entre 3 e 6 salários mínimos do ano de 2020, ou seja, na faixa do salário mínimo profissional dos engenheiros definido pela Lei Federal nº 4950-A/66, a qual se refere



a 6 vezes o salário mínimo nacional para uma jornada de 6 horas diárias. Mais da metade dos ex-petianos (51,6%) recebem acima deste piso salarial, sendo que um quinto tem remuneração maior que 23 salários mínimos. Tendo em vista os dados apresentados, destacou-se uma grande variabilidade quanto à área de atuação e títulos acadêmicos, há também uma tendência de ter remunerações de destaque. Estas características dos petianos são desenvolvidas desde seu ingresso ao programa, pois é atribuída ao integrante uma posição de destaque dentre os alunos do curso por estar dentro do PET. Evidenciou-se também, que o perfil do profissional egresso do PET Civil UFRGS é diverso e positivamente influenciado pelas atividades desenvolvidas no programa. Há uma tendência exposta nesta pesquisa de haver o desenvolvimento de diversas ferramentas interpessoais, acadêmicas, profissionais, digitais e burocráticas, formando profissionais melhor preparados.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Atuação Profissional; Egressos.



PET PESQUISA: Caminhos para a inserção do ensino de BIM na grade curricular do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria

Bruno Brandão Rodrigues; Ester Schmitt Duarte; Lara Rosa Ceolin; Letícia Barcellos de Moraes; Vaniely Thaís Maldaner; André Lübeck

(PET Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria)

O atual mercado da Engenharia Civil busca cada vez mais otimizar os resultados, reduzindo custos e erros, bem como a possibilidade de integrar as etapas da construção. É nesse cenário que surge o Building Information Modeling (BIM), também conhecido como Modelagem da Informação da Construção. Ele pode ser entendido como um conjunto de processos e tecnologias que permitem a representação virtual e integrada de tarefas pelos membros da equipe, desde os estágios iniciais de um projeto até os estágios finais da construção. Por esse motivo, o estudo de competências BIM na universidade é apreciado pelo mercado, além de representar um diferencial para a aprendizagem, uma vez que permite a interdisciplinaridade. Apesar disso, as experiências educacionais com o BIM são recentes no Brasil, com carência de pesquisas relativas à inserção de seu ensino na matriz curricular dos cursos de Engenharia Civil. Dessa forma, surge o projeto *PET Pesquisa*, com o objetivo principal de colaborar com a implementação do ensino de BIM na grade curricular do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para promover tal propósito, o grupo estuda as possibilidades e conta com o apoio e opinião de professores, alunos e profissionais da área. Nesse âmbito, a metodologia adotada pelo grupo foi dividida em duas fases: a primeira etapa consiste no estudo e realização de pesquisas de opinião, através de questionários que são voltados para os discentes do curso de Engenharia Civil da UFSM, docentes da instituição e para os profissionais que já atuam no mercado de trabalho. Essa pesquisa visa avaliar o conhecimento geral sobre o BIM, a opinião desses grupos sobre a necessidade e as possíveis dificuldades de sua inserção na grade curricular do curso; a segunda fase consiste em colocar as ideias em prática, ou seja, levar a demanda até os setores responsáveis dentro da universidade para que seja viável essa inserção na grade curricular do curso de Engenharia Civil. Até o presente momento, foram realizados estudos com base em outras instituições que já inseriram o BIM na grade curricular dos seus respectivos cursos, com o intuito de apoiar e guiar o projeto nas fases seguintes. Somado a isso, já estão sendo reunidas opiniões e pontos



de vistas de professores, alunos e profissionais da área a respeito do tema, para alicerçar e dar continuidade a ideia. Sendo assim, o grupo acredita que os resultados finais do projeto serão de extrema relevância para o curso, pois irão demonstrar um panorama geral sobre a inserção de BIM na esfera do ensino universitário. Do mesmo modo, tal pesquisa irá auxiliar no desenvolvimento e implementação de novas metodologias no curso de Engenharia Civil da UFSM, servindo como um guia para a reforma e atualização curricular.

Palavras-chave: Pesquisa; Engenharia; Currículo; Tecnologia.



PROJETO TUTORIAIS: compartilhando conhecimento

Júlia Farias; Cesar Alberto Ruver

(PET Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

No ano de 2021, o grupo PET Civil UFRGS teve interesse em retomar alguns cursos antigos, como por exemplo, cursos de softwares e ferramentas que geralmente são usados no curso e na profissão de Engenharia Civil. Porém, um grande problema que já existia era a falta de adesão do público alvo, motivo pelo qual o grupo tinha deixado de realizar tais cursos, isso ainda quando o ensino era completamente presencial antes da pandemia. Para solucionar esse problema, pensou-se em aprimorar o conteúdo, organizando melhor a apostila de cada curso e adicionando conteúdos novos e, além disso, ao invés de realizar cursos sobre o conteúdo, pensou-se em realizar vídeos curtos (tutoriais) e de fácil acesso aos alunos. Assim criou-se o projeto “Tutoriais” do grupo PET Civil UFRGS. Esse projeto tem o objetivo de criar vídeos curtos sobre conteúdos pontuais, por exemplo, a disponibilização de vídeos curtos sobre apenas um comando/função que o aluno possa ter dúvida. Inicialmente foram elaborados os vídeos sobre a Calculadora HP Prime em conjunto com uma apostila, antigamente existia um curso sobre a HP 50g, mas aprimorou-se o curso para uma calculadora mais atual. Em seguida, reformulou-se a apostila do antigo curso de Ftool, um *software* capaz de ajudar com cálculos estruturais, e junto com ela fez-se vídeos explicando o conteúdo da apostila e solucionando os exercícios contidos nela. Todos os vídeos foram referenciados pela apostila, assim como na descrição de cada vídeo contém o link da apostila no Site do PET Civil UFRGS. Além disso, na apostila, ao final de cada exercício contém o link do vídeo da resolução do mesmo. E por último, mas ainda em andamento, fez-se vídeos sobre comandos do *software* AutoCAD, muito famoso e muito utilizado em diversos cursos e profissões. Nesse caso, cada vídeo é sobre um comando específico, dessa forma, facilita que o aluno encontre o conteúdo correto sobre sua dúvida no software. Todos os vídeos feitos foram postados no Canal PET Civil UFRGS no YouTube, lá é possível ter noções estatísticas sobre alcance, engajamento e público. Esses resultados podem ser conferidos a qualquer momento e o que se espera é que o engajamento e alcance sejam aumentados a cada vídeo postado. Além de compartilhar conhecimento, esse projeto também permite que aumente a visibilidade do Programa de Educação Tutorial (<https://www.youtube.com/user/petcivilufrgs>), que é tão pouco conhecido



em diversas instâncias, mas ao mesmo tempo tão importante para muitas outras.

Palavras-chave: Tutoriais; HP Prime; Ftool; AutoCAD.

